

Presidente diz que CPI é 'palco político' e ironiza posição do PT

GERSON CAMAROTTI

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso reagiu duramente à iniciativa da oposição de apresentar um requerimento para criação de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) e apurar denúncias de corrupção no governo. Ele chegou a classificar a CPI de “palco político” de interesses pessoais ou partidários e cobrou dos tucanos uma reação aos ataques.

Fernando Henrique desabafou durante solenidade no Palácio do Planalto, ontem, quando recebeu a solidariedade da bancada tucana contra as críticas feitas ao governo pelo senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Cerca de 70 deputados PSDB estavam presentes, levados pelo líder do partido na Câmara, Jutahy Magalhães (BA), e pelo líder do governo no Congresso, Arthur Virgílio (AM).

“Não se deve confundir a denúncia e a apuração necessária – a CPI correta – com a utilização política desse instrumento, para servir a interesses pessoais ou partidários, que acabam causando um dano para o conjunto da sociedade”, disse o presidente. “Nesse caso, a CPI é uma deslealdade”, enfatizou. “Ela não é desleal porque aponta um caminho que estava desobstruído. Ela é puro palco.”

O presidente lembrou que, nesses casos, a recomendação da CPI é pedir a atuação do Ministério Público. “Se o Ministério Público não esconde nada e se o governo não esconde, é a busca do palco simples para ter vantagem eleitoral”, reforçou. Ele também pediu unidade ao partido: “Vamos nos unir, buscando as alianças necessárias.”

Em seu discurso, o presidente ironizou, sem citar nomes, o fato de o PT estar unindo-se a ACM para atacar o governo. “Até outros estão buscando alianças. Aliás, alianças muito estranhas e muito esquisitas para quem é tão puro”, disse. Logo depois, ele provocou a oposição.

“Eu sempre desconfio de gente muito pura. O melhor não se proclamar puro e agir com coerência.”

Endereço – Fernando Henrique chegou a falar de seu patrimônio

ao rebater acusações de ACM. “Se forem ver onde vivo, verão que antes de ser senador eu já vivia lá”, disse, numa referência ao seu apartamento em Higienópolis, em São Paulo.

O presidente também lembrou que a lista de seus bens está disponível pela Internet. E condenou qualquer forma de corrupção dentro do seu governo: “Não preciso de lição de ninguém e também não aceito que se permita que outras pessoas façam o que eu não faço.”

**'NÃO
PRECISO DE
LIÇÃO DE
NINGUÉM'**

ESTADO DE SÃO PAULO

15 MAR 2001